

O OFICIAL DO EXÉRCITO E A EDUCAÇÃO FÍSICA

CAP. SALLI SZAJNFERBER, instrutor de E. E. F. E.

A vida movimentada do cadete, ao lado dos trabalhos da instrução de educação física, asseguram ao mesmo suficiente vigor físico (que sempre foi o apanágio dos exércitos) e mais ainda, asseguram-lhe a boa postura, que é a base do belo porte, tão admirado pelas senhoritas.

Com o ingresso no oficialato todos aumentam de peso, via de regra, maldizendo, então, injustamente aquela vida de movimento que conseguira mantê-los esbeltos; e quantas vezes este aumento de peso vai crescendo a proporção que as estrelas descem para os ombros.

Voltemos pois à vida do aspirante e do tenente; são, pelo menos assim reza o manual, os instrutores físicos dos seus homens, orientando pessoalmente o trabalho físico; mas, apenas nestas condições eles próprios não podem exercitar-se convenientemente; precisará então de tempo extra para praticar sua ginástica e isto algumas vezes é difícil.

As vicissitudes do capitão são ainda mais ásperas, pois a não ser que seja entusiasmadíssimo, não encontrará tempo para vestir seu calção, desenferujar suas articulações e queimar-se um pouco além daquele tradicional V logo abaixo do pescoço, desenhado pela camisa de instrução verde-oliva. Já é visto com admiração o capitão que permite o adestramento físico tão perfeito quanto possível dos seus subalternos e de sua sub-unidade.

Amenizando um pouco este cenário, onde, é claro, há exceções fulgurantes, aparecem nas competições desportivas regionais de modo geral, algumas provas para oficiais, o que é poderoso incentivo, mas cujo efeito não é total, pois mobiliza apenas pequeno número de oficiais, deixando de lado, não raras vezes, justamente os mais necessitados da atividade física.

Para os demais oficiais, superiores hierárquicos dos capitães, a apatia física é maior, trazendo assim, mais desastrosas conseqüências para a sua saúde, e também para todos os ramos de suas atividades.

Qual então a solução? Seria a de se prever e realizar diariamente uma sessão de trabalho físico para a totalidade dos oficiais, tendo cada um o exercício adequado à sua idade.

E nos cursos de oficiais, qual o panorama? Dezenas e até centenas de oficiais que passam meses, um ano, três ou quatro anos em que somente lhes é

imposto trabalho mental, sem haver dentro do currículo qualquer oportunidade de equilibrar aquele intenso esforço intelectual. Onde está aquele binômio da perfeição humana que Juvenal em feliz expressão imortalizou? Mui justamente se propala "estudar sempre". Deve o oficial manter e atualizar seus conhecimentos; porém, infelizmente, não se insiste no "exercitar-se fisicamente sempre", pois aquela "intensiva" da Escola Militar não é suficiente para a manutenção das qualidades físicas dos oficiais durante toda a vida. Assim como também não é possível, querendo-se ser bom oficial, em recebendo a estrela branca de aspirante, ensarilhar definitivamente os livros.

Então? Qual a solução para este caso? Em nossa opinião seria o estabelecimento de meia hora diária de exercícios físicos compatíveis com a natureza de cada grupo de praticantes. Esta atividade com caráter higiênico e recreativo daria os mais surpreendentes resultados.

Se nos corpos de tropa e nas escolas existe esquecimento, que diremos dos quartéis gerais? que é raro em seus programas de trabalho, a previsão de oportunidade para que seus generais, seus oficiais superiores e até seus capitães trabalhassem fisicamente, procurando manter as qualidades físicas anteriores e evitar o aparecimento das doenças da sedentariedade e a chegada precoce da velhice.

É digno de nota aqui o caso do Q.G. de Washington — o Pentagon — onde a parte térrea é um conjunto modelar de salas de ginástica, de jogos, de massagem e de chuveiros, que via de regra estão cheios de oficiais de todas as patentes que diariamente para aí descem afim de fazer o indispensável equilíbrio das atividades mentais de seus gabinetes.

Estão hodiernamente demonstrados os inolvidáveis benefícios que a educação física traz para melhoria da saúde e para o aprimoramento do caráter — daí a grande necessidade de imprimirmos ao nosso militar a *mentalidade da educação física*. O meio mais prático de se conseguir este objetivo é iniciar pela E. Militar e dentro desta é aos seus oficiais, que cabe imbuir-se do espírito da educação física e propagá-la e é a eles que se impõe praticar e fazer praticar a educação física, num exemplo verificante de cultura das qualidades físicas.